

Hospital acusado de negligência

Rio — A 1ª Delegacia de Polícia do Rio, na Praça Mauá, centro, abriu inquérito para apurar a morte da doméstica Marlene da Silva, de 40 anos, na madrugada de terça-feira, na Santa Casa de Misericórdia. Marlene morreu devido a uma hemorragia, quatro horas após o nascimento de sua filha.

De acordo com a família da vítima, a criança, que sobreviveu, nasceu de parto normal, apesar de haver atestados médicos proibindo o procedimento, porque a doméstica sofria de hérnia.

A família informou ainda que o médico que acompanhou o trabalho de pré-natal de Marlene no hospital entrou em férias antes do parto. A direção da Santa Casa não deu qualquer declaração sobre o episódio.

O delegado João Carlos Barcellos, que registrou a ocorrência, acredita ter havido negligência médica. A família informou que só foi avisada da morte na manhã de ontem, e teve problemas para retirar o corpo do hospital. Barcellos só conseguiu liberar o cadáver após ameaçar com prisão os funcionários da Santa Casa que se recusavam a atendê-lo.

Os parentes da doméstica pretendem processar a Santa Casa. O corpo de Marlene foi enterrado ontem, às 16 horas, no Cemitério do Irajá, na Zona Norte da cidade.